

METODOLOGIAS DE TRABALHO PARA A PREVENÇÃO DO TABAGISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mariana Santos Bincoletto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Fernanda Fontes Mello, Yohana de Oliveira Gonçalves, Francielle Renata Danielli Martins Marques, Lígia Carreira (Co orientadora), Maria Aparecida Salci (Orientador). E-mail: masalci@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Ciências da Saúde/Saúde Coletiva

Palavras-chave: Adolescentes; Prevenção do tabagismo; Educação em saúde.

RESUMO

Objetivo: Analisar as metodologias de trabalho utilizadas para a prevenção do tabagismo em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja questão norteadora foi: quais as metodologias de trabalho para a prevenção do tabagismo em crianças e adolescentes? A busca foi realizada em sete bases científicas, aplicando o fluxograma Prisma e resultando em 36 artigos. **Resultados:** As estratégias mais eficazes envolveram ações intersetoriais, programas escolares, lideranças juvenis, campanhas de mídia e uso de tecnologias digitais. Iniciativas que articulam escola, família e comunidade mostraram maior impacto. A predominância de estudos quantitativos evidencia a necessidade de abordagens qualitativas que aprofundem as percepções dos jovens. **Conclusão:** A prevenção ao tabagismo requer ações contínuas, adaptadas ao contexto cultural e sustentadas ao longo do tempo.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é uma das principais causas de doenças evitáveis e provoca cerca de oito milhões de mortes por ano, configurando-se como um grave problema de saúde pública global (INCA, 2022; Mourino *et al.*, 2024). No Brasil, a prevalência do uso de tabaco é significativa, especialmente entre populações de baixa e média renda, e ocupa o segundo lugar no *ranking* de drogas mais experimentadas no país, cuja idade média de experimentação entre os jovens brasileiros é de 16 anos de idade (INCA, 2022). A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), criada pela Organização Mundial da Saúde, representa um marco internacional ao reunir esforços intersetoriais e educativos para reduzir o consumo de derivados do tabaco (Mourino *et al.*, 2024). Revisão sistemática apontou o tabagismo na adolescência relacionado ao estresse pelo desempenho acadêmico e as influências sociais, e sugere que os programas de intervenção incorporem estratégias de atenção para melhorar o bem-estar psicológico dos adolescentes (Soriano Sánchez; Sastre-Riba, 2022). Diante deste cenário, torna-se essencial revisar os planos de prevenção ao

tabagismo existentes e investigar metodologias eficazes para a prevenção entre crianças e adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que seguiu as recomendações constantes no fluxograma Prisma para conferir qualidade metodológica. A questão norteadora estabelecida para a pesquisa foi: Quais as metodologias de trabalho para a prevenção do tabagismo em crianças e adolescentes? A busca na literatura foi realizada entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, utilizando os descritores “tabaco”, “adolescente”, “escolas”, “prevenção do tabagismo” e “educação em saúde”, combinados pelo operador booleano AND. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Cumulative Index to nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), e SCOPUS.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigo original, publicado na íntegra e disponível eletronicamente, a partir de 01/01/2008 (data da implementação do Programa Saúde na Escola) até o ano de 2024. Foram excluídos estudos duplicados, revisões de literatura/reflexões, editoriais, resumos de anais, teses, dissertações ou trabalho de conclusão de curso, documentos oficiais de programas nacionais ou internacionais e livros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 448 publicações. Destas, 63 foram excluídas por estarem duplicadas nas bases de dados, 72 excluídos por indisponibilidade gratuita na íntegra e 277 excluídos por não atenderem ao objetivo proposto, resultando em 36 artigos incluídos nesta revisão. A maioria dos estudos adotou abordagem quantitativa (n=32), com predominância de ensaios clínicos e estudos observacionais. A partir da análise e leitura aprofundada e criteriosa dos artigos selecionados, foi possível a criação de duas categorias temáticas: **Intervenções educativas desenvolvidas no ambiente escolar** e **Campanhas antitabagistas aplicadas à comunidade**.

Intervenções educativas desenvolvidas no ambiente escolar: Esta categoria abrange as metodologias que se concentram em programas estruturados aplicados no ambiente escolar para aumentar o conhecimento dos adolescentes sobre os perigos do tabagismo e desenvolver habilidades de recusa. Inclui abordagens como: 1) Programas de educação em saúde e influência social: objetivam mudança de atitudes e crenças sobre o tabaco, além de fortalecer a capacidade dos adolescentes em resistir à pressão dos colegas; 2) Programas liderados por pares: os próprios adolescentes são treinados para atuar como educadores em suas redes sociais, disseminando mensagens antitabagismo; e 3) Workshops de conscientização: intervenções que utilizam aulas formais para informar os alunos sobre os malefícios do tabaco e do fumo passivo.

A justificativa para esta categoria está na predominância de estudos que utilizaram intervenções educativas contínuas, interativas e com forte envolvimento dos jovens e da comunidade escolar como método de prevenção ao tabagismo. Esses estudos aplicaram currículos educativos em sala de aula, com conteúdo baseados em teorias comportamentais e sociais. As intervenções incluíram aulas expositivas, atividades interativas, jogos, vídeos e debates sobre os malefícios do tabaco, habilidades de recusa e pressão por pares. Algumas também incorporaram tecnologias, como aplicativos de envelhecimento facial e plataformas digitais, como exemplo do *Smokerface*, que simula os efeitos do tabagismo na aparência dos adolescentes, gerando impacto emocional e social (Brinker et al., 2017).

Campanhas antitabagistas aplicadas à comunidade: Esta categoria foca em abordagens de larga escala que usam a comunicação e a política para influenciar o comportamento dos jovens. As metodologias se concentram em atingir um maior número de pessoas e criar um ambiente social menos favorável ao tabagismo. As subcategorias envolvem: 1) Programas multimídia e tecnológicos: utilização de ferramentas digitais, como jogos e aplicativos de fotoenvelhecimento para tornar a educação sobre o tabaco mais interativa e visualmente impactante; 2) Campanhas de mídia de massa: anúncios em rádio, TV, imagens de advertência nos maços de cigarro e cartazes para desincentivar o uso do tabaco e aumentar a conscientização; e 3) Promoção de mudança cultural e comunitária: mobilização de adolescentes para que se tornem agentes de mudança, promovendo uma cultura livre de fumo em suas escolas e comunidades.

Esta categoria é justificada pela presença significativa de estudos que adotaram estratégias de comunicação em larga escala e ações comunitárias para influenciar o comportamento dos adolescentes em relação ao tabaco. Campanhas multimídia, como as realizadas no Canadá e nos Estados Unidos, utilizaram anúncios em rádio, televisão, cartazes e slogans para aumentar a conscientização sobre os riscos do tabagismo. Um estudo realizado no Canadá descreveu uma campanha de mídia de massa voltada para adolescentes entre 12 e 18 anos, com o objetivo de desnormalizar o uso de tabaco e promover uma cultura livre de fumo (Schmidt; Kiss; Lokanc-Diluzio, 2009). A estratégia adotada incluiu a veiculação de mensagens positivas por meio de cartazes em escolas e locais públicos, anúncios em rádio e televisão, um site interativo, itens promocionais e um evento de lançamento comunitário.

CONCLUSÕES

A prevenção do tabagismo entre jovens exige ações integradas e contínuas, com foco na escola e articulado à família, à comunidade e às políticas públicas. A predominância de estudos quantitativos revela a necessidade de pesquisas qualitativas que aprofundem as percepções juvenis acerca do consumo do tabaco e seus malefícios. A diversidade dos métodos e contextos reforça a importância de abordagens participativas e adaptadas à realidade local. Embora algumas metodologias aplicadas individualizadas tenham obtido resultados bem sucedidos, recomenda-se a combinação de diferentes estratégias metodológicas nos cenários

escolares, mas também aplicadas à comunidade geral, para a obtenção de resultados duradouros.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro concedido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BERMAN, Barbara A. et al. Development and testing of a school-based tobacco curriculum for deaf and hard-of-hearing youth. *American Annals of the Deaf*, v. 156, n. 5, p. 431–438, 2011.

BRINKER, Titus Josef et al. Education Against Tobacco (EAT): a prevention program delivered by medical students using a facial-aging app. *Journal of Medical Internet Research*, v. 19, n. 3, e10975, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Prevalência do tabagismo. Disponível em: [https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo#:~:text=Segundo%20a%20PeNSE%2C%20em%202019,meninas%20\(6%2C5%25\)](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo#:~:text=Segundo%20a%20PeNSE%2C%20em%202019,meninas%20(6%2C5%25).). Acesso em: 18 jul. 2025.

MOURINO, N. et al. Early life exposure to secondhand tobacco smoke and eating behaviors at age 12 years. *Environmental Health*, v. 23, p. 37, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12940-024-01000-0>. Acesso em: 26 maio 2024.

SCHMIDT, Eileen; KISS, Susan Mide; LOKANC-DILUZIO, Wendi. Changing social norms: a mass media campaign for youth aged 12 to 18 years. *Canadian Journal of Public Health*, v. 100, n. 3, p. 221–224, 2009.

SORIANO SÁNCHEZ, José Gabriel Soriano; SASTRE-RIBA, Sylvia. Predictores asociados al consumo de tabaco en adolescentes: una revisión sistemática. *Retos*, v. 46, p. 1065–1074, 2022. Doi: <10.47197/retos.v46.93114>.